

## **A Evolução do Ciberjornalismo no Amazonas: Estudo de Caso das Videoreportagens publicadas nos Portais D24am e A Crítica, entre 2011 e 2016**<sup>1</sup>

Isabelle MARQUES<sup>2</sup>

Leila RONIZE<sup>3</sup>

Centro Universitário do Norte – UNINORTE, Manaus, AM

### **Resumo**

Este trabalho analisa as Videoreportagens e adaptações produzidas pelos Portais D24am e A crítica, possibilitando avaliar o formato como o resultado da convergência midiática presente na evolução do Ciberjornalismo no Amazonas. Ao realizar o levantamento de vídeos dos Portais, o trabalho avalia as produções de acordo com a frequência, rotina, estrutura e linguagem deste formato jornalístico. Utilizando a metodologia de Análise de Conteúdo, o trabalho apresenta uma tabela com dez questionamentos a serem respondidas sobre os 24 vídeos analisados. O critério para a seleção das produções foi: vídeos mais visualizados produzidos pelos Portais e com devida identificação do profissional da Rede.

### **Palavras-chave**

Jornalismo; Videoreportagem; Ciberjornalismo; Convergência; Multimídia.

### **Corpo do trabalho**

A revolução digital já é passado e o uso da internet mistura-se com o cotidiano. O ciberespaço está consolidado e as adaptações em consequência a estas já são naturais destacando-se através da cibercultura a interatividade. É nesse contexto que entra em cena a convergência que, de acordo com o autor Henry Jenkins, é “onde as velhas e novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor mídia e o poder do consumidor interagem de maneira inseparáveis” (2009, p.29)

Entre o final da década de 90 e o início dos anos 2000, o processo de produção jornalístico sofreu intensas adaptações em virtude à invasão da internet e suas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 24 a 26 de maio de 2017.

<sup>2</sup> Graduada em Jornalismo pelo Centro Universitário do Norte – UNINORTE, e-mail: [isabellemqs@gmail.com](mailto:isabellemqs@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Prof<sup>a</sup>. Msc do curso de Comunicação do Centro Universitário do Norte – UNINORTE, e-mail: [leila.ronize@gmail.com](mailto:leila.ronize@gmail.com)

possibilidades. Os Portais de Notícias pelo seu próprio conceito já não bastavam, era necessário e possível o encontro de novos elementos para informar e contar uma história. Desta forma, entrando em cena a multimídia e a indispensável função do profissional de produzir e conhecer tais práticas apropriadas de outros formatos.

“É na singularidade desse momento de recorte que o ciberjornalista elabora a narrativa da matéria e a estrutura. Em um meio no qual os recursos materiais e econômicos são bem mais acessíveis para dispor os conteúdos e em que não há ainda a definição e prática de uma linguagem, o fato de ter a liberdade estrutural de compor as informações sem maiores limitações técnicas ou econômicas representa um significativo diferencial”, (Schwingel, 2012, p.38)

Rompendo com o modelo tradicional da reportagem, substancialmente a Videoreportagem tem como conceito um formato em que um profissional sozinho realiza o processo de captação total do produto final, possibilitando o envolvimento maior deste tanto com as ferramentas de produção como também intimidade com o tema. Thomé (2011) ressalta que “o envolvimento do viderrepórter (VR) com a matéria é intenso”. Muitas vezes o VR é o responsável pela idealização da pauta até a edição do material completo. A linguagem dispensa necessidade de off, sonora e passagem e aposta no uso de planos sequência e aproveitamento do som ambiente para a composição da matéria.

Colhendo inspiração no processo de produção Cinematográfico e de Documentário, a videoreportagem é citada pela primeira vez na década de 70, em uma espécie de construção de seu conceito e papel no meio da comunicação, em matérias independentes pelo documentarista norte-americano John Alpert. No Brasil, os videorepórteres começaram a ter espaço na televisão a partir da década de 80. Através da TV Mix na TV Gazeta de São Paulo, dirigido por Fernando Meirelles, eles ficaram conhecidos como “abelhas”.

“Uma equipe de estudantes, municada com câmeras VHS, fazia plano-sequência pela cidade. Eram os repórteres-abelhas. Eles foram a nossa solução para driblar a falta de verba e, ainda assim, ter um pouco mais do dia-a-dia da cidade no ar. Pelo preço de uma equipe de jornalismo tradicional, contratamos oito estudantes que saíam, às vezes até de ônibus, e voltavam correndo com suas matérias para colocarmos no ar em VHS mesmo, sem edição nenhuma. Muitas vezes, quando se tratava de assunto mais complexo, enquanto a VHS ia ao ar, o apresentador de plantão entrevistava o abelha na redação e ele ia explicando o que as imagens que acabara de fazer mostravam” (THOMÉ, 2011, p.108)

---

Mais tarde, o formato seria integrado de forma nacional em produções de Portais de Notícia. Entre eles: Portal Uol OnLine (2004), Portal IG (2004) e Portal Terra. Encontra-se também o formato em veículos ao redor do mundo, como The New York Times. Para Thomé (2011,p.41), “A facilidade em disponibilizar conteúdos audiovisuais na web junto das câmeras integradas a quase todos os tipos de tecnologias móveis, tornou o formato mais conhecido entre os internautas”.

### **Os “Abelhas” no Amazonas**

No Amazonas, o formato teve sua estreia no meio televisivo, porém foi no ciberespaço através do Portais de Notícias que a Videoreportagem ganhou espaço. Em 2004, era transmitida, e registrada oficialmente, a primeira videoreportagem produzida por um único profissional em uma empresa de Comunicação do Amazonas, no canal segmentado em assuntos da Amazônia da Rede Amazônica de Rádio e Televisão filiada da Rede Globo, AmazonSat, realizada pelo cinegrafista Orlando Júnior.

Além de produções realizadas na capital, a emissora apresentou o formato, mesmo que inicialmente não intitulado como tal, como uma solução para se integrar aos municípios do interior do Estado. Entre 2009 e 2010, o formato também encontrava-se na TV A Crítica, da Rede Calderaro de Comunicação, afiliada da TV Record em Manaus.

É necessário ressaltar que mesmo, ainda que quase inexistente, a presença do formato na TV contribuiu para o direcionamento de apresentação e estrutura do conceito de Videoreportagem no Estado, influenciado o futuro caminho mais estável do formato na internet. De forma experimental, tanto internet e redes televisivas moldaram linguagens de empregar o formato, evidenciando a videoreportagem como opção para a integração de correspondentes que utilizam o videojornalismo, além de incorporar de forma multimidiática uma linguagem diferente do tradicional para a internet.

Nos Portais de Notícia, a primeira presença, oficial, o formato teve papel inovador de divulgação científica e apoio a pesquisa em 2009 através da TV Fapeam, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, idealizado pelo radialista e pesquisador da área de Audiovisual, Gustavo Soranz que produzia, filmava e editava o material. O conceito do formato apresentando, no entanto, foi definido como videoreportagem pelo Departamento de Comunicação da Fundação. Soranz declara que

tinha preferência pela denominação de minidocumentário. (Araújo, 2013). A frequência era de um vídeo por semana.

O formato continuou a ser inserido nas produções dos Portais de Notícia do Amazonas, entre eles: o Portal D24am e Portal A Crítica.

### Estudo de caso

Fundamentando-se nas obras já citadas neste, analisou-se adaptações, linguagem e resultado como convergência midiática das Videoreportagens apresentadas nos Portais de Notícia D24am, da Rede Diário de Comunicação (RDC), e A crítica, da Rede Calderaro de Comunicação (RCC), canais que somam, até a entrega deste trabalho, 7.566 vídeos nos respectivos canais no youtube vinculado aos sites.

Para a seleção dos vinte e quatro vídeos avaliados, utilizou-se o critério: vídeos mais visualizados de cada ano produzidos pelo próprio portal e com identificação desta produção. Criou-se esta tabela para a análise:

ANÁLISE DE CONTEÚDO – ADAPTAÇÕES DAS VIDEORREPORTAGENS					
FORMULÁRIO DE CODIFICAÇÃO					
<b>Grupo</b>		<b>Codificador</b>			
<b>Portal</b>		<input type="checkbox"/> D24am		<input type="checkbox"/> A crítica	
<b>Título:</b>					
<b>Descrição:</b>					
<b>Videorepórter/Repórter/Imagens:</b>				<b>Data:</b>	
<b>Duração:</b>		<b>Quantidade de visualizações*:</b>			
<b>1. Envolvidos na produção</b>					
<input type="checkbox"/> Apenas o Videorepórter (VR)	<input type="checkbox"/> Colaboração de 2 VRs	<input type="checkbox"/> Apenas o cinegrafista/repórter	<input type="checkbox"/> VR e Editor de Imagens	<input type="checkbox"/> Mais de 2 profissionais envolvidos	<input type="checkbox"/> Repórter e Cinegrafista
<b>2. Uso de câmera na mão</b>					
<input type="checkbox"/> Sim			<input type="checkbox"/> Não		
<b>3. Plano</b>					

<input type="checkbox"/> Plano sozinho ambiente	<input type="checkbox"/> Sequência com som	<input type="checkbox"/> Plano sequência com narração do Videorrepórter	<input type="checkbox"/> Plano Sequência e tipografia	<input type="checkbox"/> Vários	<input type="checkbox"/> Somente Entrevista
<b>4. Identificação do Portal</b>					
<input type="checkbox"/> Vinheta específica para o Portal	<input type="checkbox"/> Assinatura	<input type="checkbox"/> Arte		<input type="checkbox"/> Nenhuma	
<b>5. Câmera virada para o Videorrepórter/Conversa com quem assiste</b>					
<input type="checkbox"/> Sim			<input type="checkbox"/> Não		
<b>6. Duração</b>					
<input type="checkbox"/> Até 1 minuto		<input type="checkbox"/> De 1 a 4 minutos		<input type="checkbox"/> Mais de 4 minutos	
<b>7. Tema</b>					
<input type="checkbox"/> Política	<input type="checkbox"/> Economia	<input type="checkbox"/> Comemorativa/Especial		<input type="checkbox"/> Esporte	<input type="checkbox"/> Manaus/Notícias
<input type="checkbox"/> Polícia	<input type="checkbox"/> Trânsito	<input type="checkbox"/> Cultura/Entretenimento		<input type="checkbox"/> Turismo	<input type="checkbox"/> Amazônia/Científico
<b>8. Presença de OFF</b>					
<input type="checkbox"/> Sim			<input type="checkbox"/> Não		
<b>9. Aparição de Microfone</b>					
<input type="checkbox"/> Sim			<input type="checkbox"/> Não		
<b>10. Entrevista</b>					
<input type="checkbox"/> Personagem em plano médio		<input type="checkbox"/> Personagem em plano sequência/Movimento/Ação		<input type="checkbox"/> Nenhuma	
*até o término desta análise.					

## Análise do Resultado

### Portal D24am

Utilizando o mesmo critério de pesquisa, a análise das tabelas do D24am apresentou nove vídeos que identificam o Videorrepórter. Destes, oito estão entre o período de 2011 e 2014, o que condiz com a época quando o Portal tinha profissionais exclusivos para o formato, que teve início em fevereiro de 2010. O Portal, que foi o primeiro noticioso a ter os “abelhas”, explica o conceito das produções ao público como um formato jornalístico experimental que ganha força na internet. Neste trabalho, o jornalista Felipe Bentivegna (2016, p.68) conceitua os videorrepórteres como: “...Os profissionais que, além de fazer a câmera, fazem todo o resto”, além de romper com as linguagens padrões impostas pela televisão e com oportunidade de realizar uma produção autoral.

Presente na época em que os videorrepórteres atuavam no Portal D24am e autor do artigo ‘Caminhos da Videorreportagem no Amazonas: o Ponto de Vista de quem pensa, produz e divulga’, o jornalista e pesquisador Rômulo Araújo, em entrevista

cedida par este trabalho\*, explica que o formato “Teve papel fundamental, especialmente porque a produção iniciou meses antes do Portal entrar no ar”. (As publicações eram realizadas na canal no Youtube do Jornal Dez Minutos – jornal que integra a RDC, antes da criação do D24am). O pesquisador define as videorreportagens do Portal como vídeos curtos, rápidos de produzir e fáceis de carregar. Ele acredita que estas mostravam um olhar próprio, em vídeo, de um profissional, mesmo que as primeiras tenham sido produzidas de forma conjunta com fotógrafos e repórteres de texto.

Não identificados como VRs, dois vídeos também foram realizados por somente um profissional – cinegrafista ou repórter. Apenas um vídeo teve a presença do repórter e do cinegrafistas, seguindo o modelo tradicional de reportagem para televisão. Estes estão contextualizados em anos em que o Portal já não apresentava os Videorrepórteres.

#### Estrutura

Entre os anos de 2014 e 2015, as tabelas selecionadas apontaram três vídeos com a linguagem de câmera na mão. Outros nove produções não apresentaram esta técnica. Ainda conforme Bentivegna (2016), o uso de câmera na mão permite ao profissional olhar mais atentamente ao que está acontecendo sem a necessidade de realizar interrupções constantes como modelos tradicionais de reportagem para televisão.

A autora Thomaz (2006) cita Lerner (1998) ao explicar que o Videojornalista “...Utiliza, além dos movimentos de câmera comuns nas reportagens, o plano-sequência ou câmera corrida. Destaca-se, no entanto, que mesmo com a presença dos VRs, nenhum vídeo contou com a escolha de plano-sequência (sozinho com som ambiente; com narração do Videorrepórter; ou com tipografia). Todas as produções têm a presença de vários tipos de planos.

Nenhum dos vídeos utilizou somente a entrevista, o que apresenta-se natural devido a trajetória apresentada com o formato durante quatro anos.

É necessário destacar que, conforme Araújo, o uso de câmera na mão estava presente nas produções devido a utilização de Handcams para a captação das produções, entretanto tornando-se imperceptível para quem assiste, muitas vezes devido a ausência de imagens tremidas por conta do uso de um Monopé. Sobre os planos-sequências, o jornalista explica que a pouca presença deste acontece em decorrência da falta de incentivo da própria direção para tal, além da preferência de “manter o modelo amarrado e padronizado”.

Desta forma, evidencia-se que mesmo com aspectos definidos do formato, as produções apresentam adaptações de acordo com o contexto, condições e identidade do Portal. Rômulo destaca algumas das características das videorreportagens do Portal D24am, conforme o exigido na época: “Vídeo de até 1 minuto, com imagens em corte seco, com off e sonoras, além da vinheta. Usávamos um câmera, microfone de mão, monopé, algumas vezes um spot de luz e, claro, um notebook para edição”.

Outra característica principal do formato é o rompimento com o modelo tradicional de reportagem. No lugar de apresentar exclusivamente a narração em OFF e a passagem como formas de falar diretamente com o telespectador, a Videorreportagem conta com a aproximação e intimismo na produção. Thomaz (2006) explica que esta proximidade acontece pelas diferentes formas de aplicar os planos principalmente quando a câmera é segurada pela mão do próprio profissional em direção ao seu rosto.

Das tabelas analisadas, apenas uma videorreportagem apresentou o recurso de câmera virada para o Videorrepórter com conversa com quem assiste. Vale ressaltar que a produção – ‘Aruba: um pequeno paraíso no Caribe’- aborda o tema Turismo e identifica a jornalista Camila Baranda como Videorrepórter convidada a viajar ao destino. Além desta técnica, o vídeo também aponta o uso de câmera na mão, vários planos e a presença de OFF.

Ainda de acordo com Thomaz (2006), a conversa com quem assiste deixa a produção mais íntima a quem assiste, pois não apresenta o microfone, como é observado nesta videorreportagem. Dos doze vídeos analisados deste Portal, oito não tem a presença de microfone.

Como já citado por Rômulo, o OFF era um dos requisitos que deveriam estar presentes nos vídeos. A maioria (nove) das produções utilizam do recurso este recurso. Destes, todos foram produzidos por Videorrepórteres. Os outros três vídeos que não utilizam o recurso estão situados nos anos de 2015 e 2016, quando o Portal já não contavam com VRs na equipe.

Dos doze vídeos, onze apresentaram entrevistas com personagens em plano médio. Apenas um teve sonora com o personagem em plano sequência, movimento ou ação. Não houve vídeo que não apresentou entrevista.

Referente à continuidade das produções quando a equipe não apresentava mais VRs, Araújo comenta que o Portal ainda realizou testes de videorreportagens de forma mais documental, entretanto devido a renovação da equipe, se tornou mais difícil manter

o ritmo de produção. “O portal continuou a testar alguns vídeos, mas já não mais com a cara da videoreportagem. Até onde acompanhei uma pessoa fazia, às vezes a equipe, outras vezes era só um vídeo de registro. Então não houve um padrão”.

Sobre a duração do vídeo, oito vídeos apresentaram tempo de 1 a 4 minutos, enquanto duas produções contaram com até 1 minuto e dois vídeos, mais de 4 minutos.

#### Visualizações

De acordo com os dados apresentados pode-se observar que o destaque ficou para os vídeos de tema Trânsito, com três vídeos. Vale destacar que dois vídeo desta categoria – ‘Homem perde o controle de moto e bate no meio fio de Avenida’ e ‘Caminhão cegonha colide contra passarela e deixa cinco veículos danificados’ - apresentam quantidade de visualizações desconformes comparados a outros analisados neste trabalho, com: 3.397.795 e 111.725 visualizações, respectivamente. Os vídeos apresentam proeminência de visualizações que chegam na casa de milhões, enquanto a grande parte ainda está em entre 1 mil e 20 mil views.

Produções com o tema que abordava matérias Comemorativas ou Especiais, Esportes, Manaus/Notícias tiveram dois vídeos de casa. Dentro dos critérios de análise, Cultura/ Entretenimento e Polícia apresentou um vídeo de cada. Não houve vídeos sobre os temas Economia, Política, Turismo, e Amazônia/Científico.

No tema Polícia, um vídeo também apresentou destaque com o maior número de visualizações visto neste trabalho. A produção ‘Homem tem braço decepado em perseguição policial’ conta com 7.972.831 views. Ainda é necessário ressaltar que os dois vídeos que chegam à casa de milhões de views tem temas semelhantes, com vítimas, e estão situadas no ano de 2011.

Araújo concorda com a relação entre a alta quantidade de views e o tema. Segundo ele, Violência era o que mais gerava visualizações aos vídeos. No entanto, o jornalista ainda ressalta que três aspectos também devem ser considerados Estes são: a imagem do vídeo (tumbnail), o título e as tags que facilitavam linkar com vídeos que tinha bastante views também.

#### Videoreportagem na internet

Thomé (2011, p.41) destaca que “a facilidade em disponibilizar conteúdos audiovisuais na web junto a câmeras integradas a quase todos os tipos de tecnologias móveis tornou o formato mais conhecido entre os internautas”. Essa conversa multimidiática entre videoreportagem e internet está inserida na terceira geração do



ciberjornalismo, citada por Schwingel (2012), desde 1999 quando a produção apresentava uma liberdade estrutural e era feita de forma específica para o receptor do computador.

Diante estas características, é possível observar a dedicação do Portal em realizar conteúdo específico para o Jornalismo Online, conforme o objetivo do D24am já apresentado neste trabalho em uma videorreportagem: “Oferecer ao público da internet um centro de informações em tempo real com notícias regionais e conteúdo multimídia como fotos, vídeos e áudios”. Todos os vídeos apresentaram vinheta específica de identificação do Portal.

Araújo defende que diante do lançamento da equipe de VRS no D24am, que produziam sozinhos conteúdos para o jornal, a demanda de videorreportagens aumentou em Manaus. Neste período, ele lembra de investimentos no formato por TV’s, blogs, outros sites e Assessorias de Comunicação.

### **Portal A crítica**

De acordo com as tabelas apresentadas, pode-se observar que dos doze vídeos do Portal, nenhum identificou o profissional como VR. No entanto, é necessário ressaltar que, conforme a editora do Portal Anne Gabrielly em entrevista a este trabalho, a equipe conta com Videorrepórteres, porém na época de criação do Portal não se tinha o foco na produção do formato.

Outras seis produções foram realizadas por apenas um profissional - cinegrafista ou repórter-, mesmo que não identificado como VR. Conforme já fundamentado neste trabalho, a autora Carol Thomé (2011) conceitua o Videorrepórter como o profissional que não segue uma rotina de produção tradicional, rompe com o modelo padrão sem a necessidade de uma equipe, realizando todas as etapas de produção sozinho e não necessariamente com técnicas do modelo clássico de reportagens para televisão.

A editora do Portal, Anne Gabrielly, em entrevista por e-mail no dia 06/12, afirma que os vídeos em que apenas um profissional grava e edita o material são considerados videorreportagens. Ela ainda explica que no Portal, “há situações em que a pauta possibilita a produção de um vídeo para complementar o texto escrito, que poderíamos identificar como material jornalístico. É comum que os próprios repórteres captem as sonoras, sugiram imagens de apoio e palpites na edição, feita pelos videorrepórteres”. Ela ainda ressalta que os fotógrafos do A Crítica tem total domínio em gravar vídeos e contribuem na produção de conteúdo.

Gabrielly comenta o Portal caminha para transformar-se em um site de referência em Videorreportagens. No entanto, ainda é necessário “firmar na redação o sentimento de um jornalismo com imagens e de vontade em mostrar a notícia por meio de vídeos”. Para isso, a existe um trabalho de capacitação para despertar nos repórteres o interesse nesse modelo, uma vez que a maior parte da redação é composta por profissionais tem pouca ou quase nula experiência no formato. A editora esclarece que já vê uma evolução, principalmente devido ao aumento no volume de produção de vídeos.

#### Estrutura

Citando o modelo padrão de reportagem, observa-se que cinco vídeos foram produzidos neste formato, com a presença de repórter e cinegrafista. Além da presença do molde tradicional, que também pode-se ser identificado pela aparição do microfone e o uso do OFF, todos os cinco vídeos apresentam entrevistas e estão situados entre o período de 2011 e 2015, época em que o Portal não produzia videorreportagens, conforme já explicado por Gabrielly. A editora afirmou que nesta época o foco principal dos vídeos eram entrevistas com os principais envolvidos nos temas abordados.

Tomando o envolvimento do Videorrepórter com a pauta como uma das características principais do formato, os autores Thomaz (2006) e Lerner (1998) explicam que parte desse aspecto acontece pela utilização das técnicas de câmera corrida e pela escolha dos planos. Nesta análise, fizemos referência à “câmera corrida” com o termo: uso de câmera na mão. Desta forma, das tabelas analisadas, a técnica é presente em apenas três vídeos, contra a maioria (nove vídeos).

Destes três, duas produções – ‘Família é expulsa de casa por traficante em Manaus’ e ‘Ultraleve cai no Tarumã e deixa dois feridos em Manaus’ - abordam pautas factuais. Nos vídeos é possível enxergar a possibilidade do uso do celular para a captação das imagens, além de não possuírem cortes e acompanharem fatos em acontecimento ou em pouco tempo após ocorrido.

Gabrielly comenta que enxerga a utilização do celular nas produções como um caminho natural, uma vez que “temos muita tecnologia a favor do jornalismo”. Além de que “ter um ângulo a mais do que estamos captando, mesmo que seja por celulares, só enriquece o nosso trabalho”. A editora ainda reforça que é uma “desejo do público” a busca pela imagem, movimento e som e que “agregar isso ao trabalho escrito tanto no

jornal impresso quanto no site torna a notícia ainda mais aprofundada e interessante para as pessoas que estão em qualquer lugar”.

Sobre os planos utilizados, nota-se que uma pequena parcela dos vídeos (três) apresentou o uso de plano sequência, sendo estes: ‘Portal A crítica entrevista Patixa, figura constante do Festival’ com plano sequência e narração do videorepórter, que segue conceituação exata de Lerner (1998) de câmera corrida através da captação simultaneamente de narração e imagens; Em adaptações deste conceito estão ‘Parintins 2012: Rainha do Folclore do Caprichoso escorrega durante sua apresentação’ com plano sequência e tipografia; e em ‘Família é expulsa por traficante em Manaus’, o plano sequência sozinho com som ambiente.

Cinco dos vídeos abordaram planos variados já presente na televisão e no cinema. Thomaz (2006) comenta que as videoreportagens dividem técnicas com os outros meios tradicionais, no entanto, apresentando uma diferenciação na forma em que estes são aplicados para que haja mais intimismo.

Uma das diferenças presente no formato que permite a aproximação do VR com o telespectador é o uso da câmera direcionada pelo próprio profissional em direção ao seu rosto com a conversa com quem assiste. Contudo, dos vídeos analisados, nenhum apresentou esta linguagem.

Thomaz (2006) ressalta que a utilização de diferentes enquadramentos como este de virar a câmera para que exista uma relação mais próxima com o público sugere a ausência de microfone. Entretanto, a aparição microfone está presente em seis vídeos, entre os doze analisados. Vale ressaltar que destes, cinco não contam com o uso do OFF. Apenas o vídeo ‘Torcedores manauenses comemoram o Bi Mundial do Corinthians’ apresentou a narração, além de outros marcos do modelo tradicional para televisão. Os seis vídeos que não obtiveram a aparição do microfone também não contam com OFF.

Diante das diferentes linguagens apresentadas nos vídeos analisados, Gabrielly explica que os vídeos apresentam adaptações à linguagem do Portal para ampliar as opções de formato, “tanto aqueles que se ‘inspiram’ nos famosos estilos vistos na televisão quanto em algo diferente, sem sonoras e passagens de repórteres, por exemplo”.

A maioria dos vídeos contou com a duração entre 1 e 4 minutos. Com exceção de três produções que ultrapassaram mais de 4 minutos e apenas uma obteve menos de 1

minuto. Os dados estão de acordo com Gabrielly que ressalta que no início do Portal o preceito era produzir vídeos entre três e cinco minutos. A editora ainda afirma que vídeos para a internet não podem ser extensos.

Entre os temas abordados nas produções do Portal, que conforme a editora são selecionados através de uma prévia avaliação da pauta, Cultura ou Entretenimento apresentam destaque com seis produções. Outros: Comemorativas ou Especiais (2 vídeos), Política (1), Esporte (1), Manaus/Notícias (1) e Polícia (1). Não houve vídeos sobre Economia, Trânsito, Turismo e Amazônia ou Científico.

Destaca-se que dos três vídeos que contam com maior número de visualizações, dentro do critério utilizado nesta pesquisa, são de temas distintos. Não evidenciando nenhum tema. Estes são: ‘Família é expulsa de casa por traficante em Manaus’ (54.832 views) na categoria Polícia; ‘Último show de Leonardo Gonçalves emociona público manauara’ (29.967) a categoria Cultura ou Entretenimento; ‘Portal A Crítica entrevista Patixa, figura constante do Festival’ (20.325) na categoria Comemorativa ou Especial.

#### Entrevistas

Quatro vídeos apresentam somente sonora, o que se apresenta natural visto a trajetória do início do Portal com vídeos focados apenas em entrevistas. Atualmente ainda existente, esse tipo de vídeo conta com outra periodicidade: no lugar de ser diário, passou a ser produzido duas vezes por semana.

Para as entrevistas, nove vídeos utilizaram o personagem em plano médio, enquanto nenhuma produção contou com o personagem em plano sequência, movimento ou ação para a sonora.

É necessário ressaltar também que três dos vídeos não contam com entrevistas, o que pode ser analisado com uma expressiva adaptação do estilo de produções do Portal. Conforme a editora, atualmente, o conteúdo audiovisual é adaptado de acordo com a necessidade da pauta.

Ela explica que com a presença de uma pauta factual, opta-se pela videorreportagem. Em caso de assuntos “frios”, se escolhe Entrevista.

#### Videorreportagem na internet

Thomé (2011, p.41) destaca que “a facilidade em disponibilizar conteúdos audiovisuais na web junto a câmeras integradas a quase todos os tipos de tecnologias móveis, tornou o formato mais conhecido entre os internautas”. Essa conversa multimidiática entre videorreportagem e internet está inserida na terceira geração do

ciberjornalismo, citada por Schwingel (2012), desde 1999 quando a produção apresenta uma liberdade estrutural e é produzida especificamente para o receptor do computador.

Esta característica é facilmente percebida nos vídeos do A crítica analisados neste trabalho, uma vez que todos (doze) apresentam identificação do Portal. Destes, onze tem vinheta específica para o Portal e um identifica a produção com uma assinatura.

A editora do Portal comenta que a produção de vídeos para a internet com o passar dos anos aumentou consideravelmente, junto com o aprimoramento do trabalho e análise do que a audiência procura. “Dar esse retorno ao internauta que se informa com o [acritica.com](http://www.acritica.com) nos incentivou a mudar”.

## **Conclusão**

Conclui-se que a Videoreportagem ganhou espaço no Amazonas, principalmente na internet através dos Portais de Notícia. Desta forma, se evidencia a importância de estudar sobre, uma vez que o formato foi um dos meios que moldou a forma que o público recebeu a informação, além de alterar modelos de produção estabelecidos e técnicas dos profissionais das redações do D24am e Portal A crítica. Torna-se também relevante a pesquisa sobre este tipo de vídeo uma vez que ele está inserido em um contexto de adaptações midiáticas do Ciberjornalismo. De acordo com as autoras Thomaz e Thomé, um dos papéis da Videoreportagem é justamente este rompimento com o modelo tradicional de produção.

Com as características principais de apenas um profissional responsável por todo o processo, podendo apropriar-se de estruturas de outras mídias, porém com aplicações diferentes no momento da produção, o profissional aproxima-se da pauta e do público e tem a possibilidade de lançar um produto autoral. Portanto, através desta pesquisa foi possível observar que nos dois Portais analisados, a Videoreportagem ganhou prioridade no formato de produção, no entanto, em momentos distintos. Consequentemente, os dois sites mostram-se como referências de trabalho multimídia para a produção e divulgação de notícias. Sendo um dos pioneiros em estabelecer o formato em Manaus, o Portal D24am apresentou a primeira equipe de videorepórteres, em noticioso, que estabeleceu uma cadeia de produção frequente e estabeleceu maior agilidade e protagonismo do formato na capital. Este foi perdido principalmente pela renovação da equipe.

Também é possível observar a dedicação do Portal A crítica em apresentar diferentes formatos de vídeos para que o público possa receber da melhor forma as notícias pelo site. Com maior empenho para a produção das Videoreportagens nos anos de 2015 e 2016, o Portal apontou que está acompanhando as atualizações do Ciberjornalismo que apresenta intensas mudanças multimidiáticas e de convergência. Desta maneira, verifica-se que as adaptações do formato crescem nos meios digitais, especialmente como forma de tornar o conteúdo mais próximo ao público, além de simplificar os meios de produção jornalísticos de forma que o profissional possa criar sua rotina de produção, desenvolver a pauta de forma criativa e única e apresentar um material jornalístico que abraça diferentes mídias.

Este pesquisa também sugere novos estudos que envolvem as observações de discrepâncias de quantidade de visualizações dos vídeos analisados e sobre o impacto das produções do formato destes Portais para o crescimento de produção de Videoreportagens e adaptações no Amazonas. Este também abre possibilidade para estudos mais aprofundados citando o MOJO e a inserção dos veículos de Comunicação no uso do snapchat e ‘stories’ do Instagram, além de discussões como produção autoral e protagonismo no Jornalismo.

### **Referências bibliográficas**

ARAÚJO, Rômulo. Caminhos da Videoreportagem no Amazonas: o Ponto de Vista de quem pensa, produz e Dvulga. Fundação Centro de Análise, Pesquisa e INOVAÇÃO Tecnológica – FUCAPI. 2013.

BARCELLOS, Caco. Profissão Repórter 10 anos: Grandes Aventuras, Grandes Coberturas. 1ª Edição. Editora Planeta. São Paulo. 2016.

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. 2ª Edição. Aleph, São Paulo, 2009.

THOMAZ, Patrícia. A Linguagem Experimental da Videoreportagem. Monografia (Dissertação de Mestrado) da Universidade de Marília Faculdade de Comunicação, Educação e Turismo. Marília. 2007.

THOMÉ, Carol. VIDEORREPORTAGEM – A Arte de Produzir Além do Telejornalismo. All Print Editora. São Paulo. 2011.